

LEITURA: UMA OPÇÃO METODOLÓGICA PARA AVALIAR A COMPREENSÃO DE UM TEXTO E ESTABELECEER UM PROGRAMA DE TREINAMENTO

ZENEIDE SOUBHIA^a
ANA IRMA RODRIGUES^a

RESUMO

O presente estudo objetivou detectar as estratégias que são utilizadas pelos alunos do 7º período do Curso de Enfermagem da FUEL para compreender um texto acadêmico e estabelecer um programa de treinamento naquelas em que os mesmos demonstraram não possuir domínio. Este estudo se desenvolveu em três etapas: diagnóstico, orientação e treinamentos. Nestas três etapas metodológicas foram utilizados como instrumentos a entrevista, uma ficha de observação direta e a leitura de um texto retirado de um livro acadêmico.

PALAVRAS-CHAVE: *Estratégias cognitivas; Estratégias meta-cognitivas; Leitor maduro.*

1 – INTRODUÇÃO

No exercício da enfermagem é exigido do profissional autonomia em suas ações, habilidade em liderar a equipe de enfermagem e integrar com eficiência a equipe de saúde.

A eficiência com que o enfermeiro desempenha seu papel, depende na maioria das vezes, da capacidade de extrapolar conceitos ou princípios científicos à prática. Os subsídios à prática profissional são encontrados em livros didáticos cujos autores, na maioria das vezes, não são enfermeiros, BURLAMAQUE et alii³. Estes fatos requerem

^a. Departamento de Enfermagem – CCS/UEL

do sujeito que lê a capacidade de dar significado a idéias e conceitos encontrados nos livros-textos.

Observações empíricas constantes alertaram para a dificuldade que o aluno de 7º período do curso de enfermagem da Fundação Universidade Estadual de Londrina – FUEL possui em extrapolar as informações dos livros didáticos para a prática profissional. Isto foi percebido através de avaliações escritas, onde o aluno tem dificuldade em fundamentar as ações de enfermagem em princípios científicos e na prática pelos esquecimentos constantes em implementar adequadamente ações aos problemas de enfermagem.

2 – REVISÃO DA LITERATURA

Geralmente o desenvolvimento de atividades acadêmicas de aprendizagem, em algum momento, dependem da leitura.

Um texto, freqüentemente, é usado como recurso de ensino e nesta circunstância a leitura é um instrumento de aprendizagem, VIESSE^{1,2}.

O sucesso do emprego de texto como recurso de ensino depende de dois fatores: seleção adequada do texto por parte do professor e domínio de habilidades que auxiliam a compreensão do texto por parte dos alunos, BOTOMÉ².

Vários autores preocupam-se em catalogar as estratégias que facilitam a compreensão do texto.

Este estudo foi fundamentado na classificação oferecida por MORLES⁷.

O autor divide as estratégias que podem facilitar a compreensão do texto em dois grupos: estratégias *cognitivas* e *meta-cognitivas*.

As estratégias cognitivas são agrupadas em cinco categorias: focalização, organização, elaboração, integração e verificação e as meta-cognitivas em três categorias: planejamento, controle e avaliação.

Nessas estratégias estão incluídas todas as atividades que objetivam tornar o texto compreensível ao aluno tais como: grifar, resumir, esquematizar, inferir, organizar a informação, utilizar conhecimentos anteriores para ampliar a informação etc.

Os leitores que utilizam tanto as estratégias cognitivas como as meta-cognitivas são consideradas por CINTRA⁴, MORLES⁷ e SOUZA et alii¹⁰ como *leitores maduros*.

A leitura de texto utilizada como recurso de ensino envolve, também, os processos mentais do domínio cognitivo, classificados por BLOOM et alii¹ em conhecimento, compreensão, aplicação, análise, síntese e avaliação.

O comportamento de ler pode sofrer a influência de variáveis durante toda a história do sujeito, iniciando no ambiente familiar, estruturando-se na escola e na sociedade, SOUBHIA⁹.

Considerando o comportamento de ler como um comportamento operante segundo STAATS¹¹, SKINNER⁸ e LOMÓNACO⁶, este pode ser modelado através de atividades antecedentes e conseqüentes como sugere BOTOMÉ².

Os programas de treinamentos podem ser altamente estruturados, rigorosamente desenvolvidos e validados, e

programas *ad hoc* mediante estruturados e não necessariamente validados.

Entre os programas *ad hoc*, pode-se incluir, os que o educador deseja para assistir seus alunos na recuperação de falhas específicas, observadas no desenvolvimento de atividades de classe.

Os aspectos mais importantes no programa *ad hoc* são: *efetividade, adequação e praticidade*.

3 – METODOLOGIA

A metodologia do trabalho foi delineada em três etapas: diagnóstico, orientação e treinamento.

Na primeira etapa, diagnóstico, foi utilizado uma ficha de observação, um texto de livro didático e a observação direta do pesquisador. Esta etapa foi executada com a finalidade de detectar as deficiências do aluno em relação ao uso de estratégias que facilitam a compreensão em leitura; a mesma absorveu de 30-45 minutos para cada aluno.

Na segunda etapa foi feita orientação ao aluno sobre as estratégias relacionadas na ficha de observação direta, definido o grupo de trabalho e tarefas para etapa seguinte. Esta etapa foi realizada individualmente e sua duração foi de 60-70 minutos para cada aluno.

Para a terceira etapa, treinamento, foi estabelecido um programa *ad hoc* conforme define MORLES⁷, para suprir as deficiências encontradas no aluno, principalmente, as relacionadas com o uso do grifo e do resumo.

3.1 – População

A amostra de sujeitos deste trabalho foi constituída por todos os alunos matriculados no 5º período do curso de Enfermagem e Obstetrícia da FUEL, no primeiro semestre de 1987, ou seja 18 alunos.

3.2 – Coleta de dados

Para a coleta de dados deste trabalho utilizou-se uma ficha para observação direta, em texto acadêmico sobre hepatite viral, retirado de JAWETZ et alii⁵ e entrevista individual.

3.3 – Procedimento

A primeira etapa da metodologia foi executada através de entrevista individual utilizando a ficha de observação direta e um texto acadêmico.

Primeiramente foi explicado ao aluno, oralmente e por escrito, a finalidade do trabalho e os passos da entrevista. Em seguida foi apresentado o xerox do texto e solicitado a leitura do mesmo. Enquanto o aluno lia o texto foram anotados na ficha de observação os comportamentos expressados. As estratégias impossíveis de se detectar através da observação, foram levantadas com questionamentos sobre o conteúdo do texto.

A segunda etapa da metodologia também foi efetuada através de entrevista individual. Num primeiro tempo o

aluno foi orientado em cada uma das estratégias das categorias relacionadas como cognitivas e meta-cognitivas. A orientação consistiu em demonstração ou exemplificação, pelo pesquisador, da maneira de utilizar cada estratégia. Na segunda parte da entrevista foi analisada a estratégia do grifo usada por 83% e a do resumo usada por 33% dos alunos. Como 78% dos alunos empregaram o grifo sem usar critérios, o pesquisador estabeleceu atividades para modelar este comportamento.

Na terceira etapa metodológica, foram analisadas as tarefas estabelecidas para o treinamento das estratégias de grifar e resumir.

4 – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisando os dados obtidos, após tabulação, verificaram-se os seguintes resultados, conforme as tabelas apresentadas a seguir.

Os dados sobre a identificação dos sujeitos aparecem na Tabela 1.

TABELA I

Dados referentes a identificação dos sujeitos (n-18)

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO		nº	%
1. Sexo	Masculino	—	—
	Feminino	18	100
2. Estado Civil	Solteiro	18	100
	Casado	—	—
3. Idade	18-23	17	94
	24-29	1	6

Observa-se, pelos dados da tabela acima, que todos os sujeitos são mulheres e solteiras, o que parece estar sendo uma constante nos cursos de Enfermagem.

Na faixa etária de 18 a 23 anos estão 94% dos sujeitos e na de 24 a 29 anos 6% dos mesmos.

Os dados informativos sobre as estratégias cognitivas que auxiliam a compreensão de um texto acadêmico serão evidenciados na Tabela 2.

TABELA II

Dados sobre as estratégias cognitivas usadas na compreensão de um texto acadêmico (n-18)

ESTRATÉGIAS COGNITIVAS		nº	%
1. Focalização	— lê títulos e sub-títulos	8	44
	— faz uso de dicionário?	4	22
	— faz leitura em grandes blocos	1	6
2. Organização	— por dedução	—	—

— por indução	—	—
— pelo seqüenciamento lógico	14	78
3. Elaboração		
— faz inferências sobre o título e subtítulos	—	—
— tenta apreender o significado das palavras a partir do contexto	8	44
— utiliza seu conhecimento de mundo na decodificação de palavras, idéias e conceitos	11	61
— faz extrapolações espontaneamente a partir do texto	1	6
— faz extrapolações com auxílio do pesquisador	12	66
— faz extrapolações com dificuldade apesar do auxílio	3	17
— não manifestaram o comportamento apesar do auxílio	2	11
4. Integração		
— consegue ordenar os vários conceitos	3	17
— procura identificar o texto	2	11
— mantém a linha do significado principal	6	33
5. Verificação		
— avalia suas inferências	—	—
— avalia a informação do texto	5	28

OBS.: O percentual de cada variável é em relação ao nº total dos sujeitos.

Analisando os dados expressos na Tabela 2, pode-se destacar que a estratégia de organização, pelo seqüenciamento lógico, foi o comportamento mais manifestado pelos sujeitos desta pesquisa (78%). Esta variável foi avaliada pelo pesquisador com perguntas sobre o texto.

A organização por dedução ou indução foi pesquisada, através de questionamentos sobre o texto.

Estas formas de raciocínio, conforme mostram os dados da Tabela 2, não parecem ser um comportamento habitual destes sujeitos, pois nenhum dos 18 alunos, demonstram estas duas formas de raciocínio.

Na classe de elaboração, a estratégia — utiliza seu mundo de conhecimento na codificação de palavras, idéias e conceitos — foi observada em 61% dos alunos; sendo que o restante — 39%, não conseguiram decodificar adequadamente as idéias e conceitos, nem com o auxílio do pesquisador. Este julgamento foi possível através das questões sobre o texto.

A estratégia tenta apreender o significado das palavras a partir do contexto, foi detectado através de perguntas sobre o texto em 44% dos sujeitos. Isto parece demonstrar que alguns alunos estudam inadequadamente, pois 55% não conseguem manifestar comportamentos baseados em informações anteriores.

A estratégia faz extrapolação à partir do texto, foi demonstrada espontaneamente em 6% dos sujeitos; com auxílio de entrevistador 66%; com o auxílio mas com dificuldade 17%; e não conseguiram demonstrar o comportamento, apesar do auxílio, 11% dos sujeitos. Esta estratégia foi valorizada pelo entrevistador com questionamentos sobre o texto. O pesquisador deu importância a esta estratégia porque a julga de suma relevância para a formação do

profissional de Enfermagem, considerando a existência de poucos livros escritos por enfermeiros, BURLAMAQUE et alii³.

Os sujeitos da pesquisa não demonstraram espontaneamente o comportamento de **fazer inferências sobre o título**. Esta variável pode ser relacionada com a variável ler título apresentada por 44% dos sujeitos pesquisados. O descuido em ler título favorece o comportamento de não fazer inferências, a deficiência em uma estratégia pode ser a causa da deficiência em outra.

As estratégias **faz leitura em grandes blocos** manifestada por 6%(1) e a de **ler títulos e sub-títulos** por 44%(8) dos sujeitos parece informar que os alunos em questão não se preocupam, em situar o texto antes da leitura. Esta variável foi detectada através da observação do pesquisador.

As estratégias de integração: **ordenar os vários conceitos** por 17%(3), **procura identificar o texto** por 11%(2) e **mantém a linha do significado principal** por 33%(6) parece revelar que estes sujeitos não se preocupam com a totalização da informação e memorizam pequenas informações de maneira isolada. Estas variáveis foram também verificadas por questionamentos sobre o texto.

Em último lugar aparecem as estratégias de verificação. Nestas, os sujeitos não apresentaram o comportamento de **avaliar suas inferências**; e apenas 28% avalia a informação contida no texto. Isto parece denunciar que estes alunos aceitam passivamente as informações do texto, sem a preocupação de ampliá-lo com subsídios de outras disciplinas. Estas estratégias foram verificadas, também, através de questionamentos sobre o conteúdo do texto.

Podemos inferir, pelos dados desta tabela, que os sujeitos desta pesquisa não possuem as características de **leitor maduro**, conforme MORLES⁷, CINTRA⁴ e SOUZA et alii¹⁰.

As informações sobre as estratégias meta-cognitivas que auxiliam a compreensão de um texto acadêmico serão mostradas na tabela 3.

TABELA III

Dados sobre as estratégias meta-cognitivas usadas na compreensão de um texto acadêmico (n-18)

ESTRATÉGIAS META-COGNITIVAS	nº	%
1. Planejamento		
– define o propósito da leitura	—	—
– estabelece o que sabe do assunto	—	—
– fixa uma estratégia de auxílio à compreensão	16	89
2. Controle		
– identifica dificuldades	12	66
– identifica idéias incompletas	4	22

3. Avaliação		
– avalia a eficácia das estratégias	1	6
– troca de estratégias quando necessário	2	11

OBS.: O percentual de cada variável é em relação ao nº total dos sujeitos.

Os dados da tabela 3 revelam o emprego das estratégias meta-cognitivas.

Em relação as estratégias de planejamento – a de **fixar uma estratégia de auxílio à compreensão** foi empregada por 89% dos sujeitos.

Como estratégia de auxílio: dez alunos (56%), usaram o grifo, cinco alunos (28%) usaram o grifo e o resumo e um aluno (6%) usou o resumo.

As variáveis – **define o propósito da leitura** – e **estabelece o que sabe do assunto**, não foram observadas no grupo de alunos.

Apesar dos alunos fixarem uma estratégia para auxiliar a compreensão do texto, esta é baixa, conforme foi analisado na tabela anterior. O primeiro fator concorrente é o uso inadequado do grifo e do resumo que serão comentados na tabela 4.

Os dados referentes as estratégias de planejamento parecem justificar a reclamação constante dos professores universitários considerada por BOTOMÉ² de que os alunos pouco lêem os textos e quando o fazem não os aplicam à prática.

Este tipo de reclamação também pode ser observado entre os professores do curso de enfermagem da FUEL.

Parece-nos que a causa da relutância em ler um texto acadêmico está no uso inadequado pelos alunos de estratégias que auxiliam a compreensão do mesmo.

As estratégias – **identificam dificuldades e idéias incompletas**, aparecem em 66% e 22% respectivamente. No primeiro dado foram computados todos os comportamentos referentes à falta de compreensão de terminologia, idéias e conceitos. Dessa forma os dados são fatores positivos em relação ao controle da informação.

A classe de estratégias de avaliação foi pouco demonstrada pelos alunos; 6% **avalia a eficácia das estratégias**, e 11% **troca as estratégias quando necessário**. O aluno não questiona a forma como está fazendo o grifo ou resumo, não os compara com o texto, além disso, não possui critérios para fazer, principalmente, o grifo. Estas observações puderam ser constatadas pela avaliação do texto entregue durante a primeira entrevista. Esta classe de estratégias também foi avaliada por perguntas sobre o texto.

Estes dados parecem confirmar as observações empíricas dos professores sobre a deficiência em transportar as informações para a prática profissional.

Infelizmente, os dados contidos nesta tabela parecem confirmar que estes sujeitos também não dominam as estratégias meta-cognitivas que auxiliam a compreensão de um texto acadêmico.

Os dados sobre os comportamentos observados durante a primeira entrevista são comentados na tabela 4.

TABELA IV

Dados sobre observações do pesquisador, durante a primeira entrevista ou na avaliação do grifo (n-18)

COMPORTAMENTOS OBSERVADOS	nº	%
1. leu o texto com pontuação correta	17	94
2. grifou o texto sem usar critérios	14	78
3. não fez resumo	12	66
4. identificou o 3º parágrafo como o mais difícil	10	56
5. fez perguntas sobre o texto	6	33
6. informou que fez resumo	6	33
7. informou que lê várias vezes o texto	6	33
8. fez anotações ao lado do texto	5	28
9. leu e releu em pequenos blocos	5	28
10. achou o texto completo	5	28
11. fez resumo inadequado	4	22
12. leu o texto todo mais de uma vez	4	22
13. informou que leria o texto mas não o estudaria	4	22
14. não grifou o texto	3	17
15. teve dificuldade em transmitir as idéias	3	17
16. fez resumo adequado	2	11
17. informou que compara o texto com outro	2	11
18. quando não entende discute o texto com outra pessoa	2	11
19. não soube discriminar o grau de dificuldade dos parágrafos	2	11
20. grifou o texto adequadamente	1	6
21. informou que faz grifo	1	6
22. informou que faz questionário	1	6
23. os parágrafos são iguais em grau de dificuldade	1	6

OBS.: O percentual de cada variável é em relação ao nº total dos sujeitos.

Os dados da tabela 4 são comportamentos detectados durante a primeira entrevista com o aluno. Alguns destes comportamentos, foram diagnosticados pela observação, e outros avaliando o grifo sobre o texto, resumos e observações.

Nesta tabela a informação: leu o texto com pontuação adequada foi o comportamento mais evidente neste grupo de alunos, 94%. Parece que esta estratégia básica de compreensão é do domínio da maioria.

Grifar o texto sem usar critérios, apresentado por 78% dos sujeitos, é de despertar preocupação. Grifam indiscriminadamente idéias principais, secundárias e informações confusas.

A apresentação do texto assim realizada, além de não facilitar, até dificulta a compreensão do mesmo. Situação esta confirmada por alguns sujeitos na segunda entrevista, pois não sabiam justificar alguns dos grifos utilizados. Podemos deduzir que a manipulação de um texto confusamente grifado pode dificultar a percepção e armazenamento claro das idéias ali contidas. Idéias confusamente percebidas e armazenadas podem ser a causa da dificuldade em fazer extrapolações conforme foi detectado na tabela 2.

A elaboração de resumo é uma estratégia importante na compreensão do texto, porém 66% dos alunos não o fizeram e dos 33% que o elaboram, fizeram-no de modo inadequado: idéias falsas ou incompletas. Esta variável confirma a idéia de que o aluno parece armazenar as infor-

mações de forma confusa e complexa, dificultando o emprego das mesmas em situação prática.

Alguns sujeitos preferem ler o texto várias vezes ao invés de grifar ou resumir; ler o texto todo 22%, e em pequenos blocos 28%. Isto parece indicar dificuldade em perceber as idéias ou de estabelecer uma organização das mesmas.

As variáveis – dificuldade de transmitir idéias (17% dos sujeitos), texto complexo (28%), deficiência em discriminar o grau de dificuldade (6%), leria o texto mas não o estudaria (22%), parecem convergir o raciocínio à afirmação anterior.

As variáveis – quando não entende discute com outra pessoa (11%), que fez perguntas sobre o texto (33%), fez anotações ao lado do texto (28%), identificou o 3º parágrafo como o mais difícil (56%), parece demonstrar que estes sujeitos possuem pouco controle sobre o processo de compreender o texto, conforme comentado na tabela 3.

A decodificação inadequada de termos (6%) e leitura com pontuação inadequada (6%), parece informar que estes sujeitos possuem deficiência na formação básica e isto pode ser a causa de compreensão inadequada da informação.

Os dados sobre as informações contidas no texto serão descritos na tabela 5.

TABELA V

Dados sobre as informações contidas no texto.

INFORMAÇÕES DO TEXTO	n-18	%
PARÁGRAFO 1		
– doença sistêmica que afeta o fígado	11	61
– sinonímia	3	17
– agentes: VHA, VHB, VHNANB	9	50
– período de incubação	3	17
– contaminação através de transfusões (VHB e VHNAB)	4	22
– outros virus podem causar hepatite	7	39
– os três agentes infecciosos produzem inflamações agudas no fígado	2	11
– sintomatologia	15	83
– os 3 agentes produzem lesões histopatológicas semelhantes	4	22
PARÁGRAFO 2		
– a principal via de transmissão VHA é a feco-oral	9	50
– a principal via de transmissão VHB é a inoculação parental de sangue e seus produtos	9	50
PARÁGRAFO 3		
– o antígeno foi descoberto em soro de aborígine australiano aparentemente sadio	–	–
– 1967, foi associado o antígeno AgHBs a hepatite viral B	–	–
PARÁGRAFO 4		
– incidência de 50 - 70% em hepatites agudas pós-transfusional	5	28
– incidência de 30% de AgHBs em hepatites crônicas ativas	2	11
– prevalência alta de AgHBs em casos de câncer hepático	2	11

— o antígeno não foi encontrado no soro de pacientes em surtos epidêmicos de VHA 1 6

OBS.: O percentual de cada variável é em relação ao nº total dos sujeitos.

A tabela 5 foi organizada para demonstrar as principais idéias percebidas pelos sujeitos desta pesquisa, sobre o texto usado como instrumento. A maioria das informações aqui contidas foram possíveis graças à análise das respostas sobre as questões efetuadas sobre o conteúdo do texto. Esta tabela revela o número de idéias notadas, como também as que mais chamaram atenção da população em estudo. Alguns alunos confirmaram as críticas sobre o texto, elaboradas antecipadamente pelo pesquisador.

Na tabela não consta nenhuma idéia sobre as informações da primeira oração do terceiro parágrafo, porque as mesmas não foram identificadas durante a primeira entrevista.

A **sintomatologia** foi identificada por 83% dos sujeitos, isto provavelmente porque os alunos do curso de Enfermagem pautam sua conduta em estágio sobre o quadro clínico do paciente.

A **idéia doença sistêmica que afeta o fígado**, detectada por 61% dos sujeitos, denota ausência de raciocínio dedutivo, fundamental para organizar a informação. Por exemplo, a sintomatologia (83%) é uma consequência do fígado lesado; portanto a informação da sintomatologia provavelmente foi armazenada isoladamente, perdendo o sentido coerente do texto.

As informações: **agentes etiológicos e meio de transmissão**, detectadas ambas por 50% da população, parece denotar que esses sujeitos relacionaram essas duas informações.

A atenção dos alunos direcionada para a informação: **outros vírus podem causar hepatite** (39%), parece que os mesmos preocuparam-se em detectar todas as causas da patologia e não com a informação global coerente e com seqüenciamento lógico.

As informações: **incidência alta de hepatite pós transfusional** (28%) e **contaminação através de transfusões** (22%) mereciam ser mais destacadas pelos alunos, pois durante a realização deste trabalho este tipo de informação foi largamente comentado pela imprensa local e nacional.

As idéias: **período de incubação** (17%), os três agentes etiológicos **produzem inflamação aguda** (11%) e **lesões histopatológicas semelhantes** (22%) não foram tão destacadas como a sintomatologia, por exemplo. Isto parece demonstrar dificuldade de organizar e integrar a informação, pois a sintomatologia é uma consequência lógica da agressão dos agentes etiológicos ao fígado.

Sinonímia (17%), **relação de AgHBs com hepatites crônicas** (11%), e **prevalência alta de AgHBs em casos de câncer hepático** (11%), não tiveram força necessária para chamar atenção dos sujeitos.

A **idéia: ausência de antígeno em soro de pacientes durante surtos epidêmicos de VHA** (6%), provavelmente foi menos identificada porque o aluno não procurou identificar o texto (área, autor) e não procurou detectar o propó-

sito do autor. Tratando-se de um texto da área de Microbiologia, as idéias mais abordadas provavelmente seriam sobre os tipos de agentes, suas características e os danos por eles causados no organismo humano.

A análise desta tabela, como foi visto, possibilitou o diagnóstico de algumas deficiências em estratégias que auxiliam a compreensão do texto neste grupo de alunos.

Com o comentário das tabelas 1, 2, 3, 4 e 5 encerram-se as discussões da primeira etapa metodológica — diagnóstico — e discute-se a segunda etapa deste estudo: orientação.

Para a discussão da orientação usar-se-á alguns dados coletados na tabela 4.

Na segunda etapa metodológica, orientação, participaram 17 (94%) alunos.

Nesta fase do trabalho os alunos foram orientados pelo pesquisador, individualmente, sobre todas as estratégias relacionadas na **ficha de observação direta**.

No decorrer desta fase foi possível emitir julgamento sobre a utilização do grifo empregada por 83%, e do resumo por 33% dos alunos (tabela 4).

O grifo foi usado adequadamente por 6% (1), inadequadamente por 78% (14) e não foi usado por 17% (3) dos sujeitos. O resumo foi empregado de maneira apropriada por 11% (2), inapropriadamente por 22% (4) e não foi empregado por 66% (12) dos alunos.

A dificuldade de compreender o texto, incorporar coerentemente a informação e de extrapolar informações à prática, parece estar sendo influenciada, basicamente, pelo emprego inadequado do grifo e do resumo.

Os dados sobre o emprego do grifo e do resumo, bem como, na estratégia de organização por dedução e indução, revelam a necessidade de se estabelecer um programa de recuperação para esses alunos. Em função das deficiências encontradas foi estabelecido um programa que julgamos adequado, efetivo e prático para o contexto deste estudo. Com este programa, passa-se para a terceira etapa metodológica (treinamento) deste trabalho.

As tarefas estabelecidas para a terceira etapa aparecem na tabela 6.

TABELA VI

Dados referentes ao estabelecimento de tarefas n-15

TAREFAS	nº	%
— organizar uma ficha com critérios que serão adotados ao grifar o texto	15*	100
— entregar dois textos grifados obedecendo os critérios estabelecidos, resumo dos textos e uma dissertação sobre um tópico do resumo	8	53
— apresentar dois textos grifados obedecendo critérios estabelecidos	5	33
— mostrar dois textos grifados e elaborar perguntas sobre o conteúdo do texto	2	13

* na fase de treinamento a população total compreende 15 sujeitos.

As tarefas foram estabelecidas levando em considera-

ção a disponibilidade de tempo dos alunos. A etapa de treinamento transcorreu paralela às atividades curriculares destes sujeitos.

Para os 15 alunos (100%) que participaram, espontaneamente, da etapa de treinamento foi solicitado uma ficha com critérios que doravante seriam adotados para grifar um texto. Esta conduta foi tomada com a intenção de suprir o grifo desordenado que dificulta a compreensão das idéias principais de um texto acadêmico (tabela 4).

Grifar dois textos, de autores diferentes sobre um mesmo assunto, fazer resumo destes textos, ordenar as idéias contidas nos dois resumos e elaborar uma dissertação sobre um tópico do resumo foi a tarefa de oito alunos (53%).

Este procedimento visa o treinamento da habilidade de grifar, de resumir e elaborar para desenvolver no aluno as estratégias de raciocínio lógico, dedutivo e indutivo, necessários para a organização das informações.

A dissertação de um tópico favorece o desenvolvimento da estratégia de extrapolar a informação à prática profissional.

A tarefa de grifar dois textos, obedecendo critérios, foi determinada para cinco alunos (33%). Isto, com a finalidade de analisar o emprego de critérios no ato de grifar o texto. Esta tarefa possibilita avaliar como o aluno sintetiza as idéias do texto, como percebe o propósito do autor e como identifica o significado principal do texto.

O grifo de dois textos e elaboração de perguntas sobre o texto para dois alunos (13%) possibilita ao pesquisador identificar no aluno de que maneira utilizou as estratégias: organização e elaboração, conforme seqüência encontrada e analisada na tabela 2.

A avaliação do programa de treinamento não foi possível porque o mesmo encontra-se em andamento.

O treinamento dos sujeitos desta pesquisa será seguido por mais algum tempo. Novas tarefas serão estabelecidas até se conseguir os resultados satisfatórios. Como foi visto na tabela 6, nem todos os alunos dispuseram de tempo para as tarefas que o pesquisador julgava necessárias para modelar os comportamentos deficitários.

No término do programa de treinamento, pretende-se aplicar novo teste nos mesmos sujeitos para avaliar o seu progresso nas estratégias que auxiliam a compreensão

do texto, conforme anexo 2, e avaliar também, o programa de treinamento estabelecido.

5 – CONCLUSÕES

Considerando os objetivos deste estudo, concluímos que os alunos apresentam graves deficiências em termos de estratégias que auxiliam a compreensão de texto. O percentual de cada variável será discutido em relação ao número total dos sujeitos. Assim, em percentual nulo os alunos apresentam organização da informação à nível de dedução e indução, e não fazem sequer inferências relacionadas ao título do texto.

As três etapas do trabalho: diagnóstico, orientação e treinamento seguidos rigorosamente, serviram para despertar os alunos para a maneira inadequada que conduzem seus estudos, para a possibilidade de melhorar seu desempenho escolar através de treinamento de estratégias principalmente as que se referem ao planejamento e organização das informações.

A dificuldade em encontrar as idéias importantes de um texto pode ser sanada com orientação mais precisa do professor, elaborando por exemplo, questões sobre o mesmo, com a finalidade de situar o texto para o aluno.

A dificuldade em extrapolar os conceitos básicos para a prática profissional poderá ser suprida através de exercícios de raciocínio dedutivo e indutivo durante as aulas expositivas.

Os alunos que não compreendem as idéias do texto, dificilmente as incorporarão em seu mundo de conhecimento e, portanto, não refletirão em mudança de comportamento. Cabe aos educadores diagnosticar e remediar essas deficiências.

Conforme nos propusemos, estabelecemos um programa de treinamento para sanar as deficiências da população que participou deste estudo. Tal contribuição representa uma parcela mínima se consideramos a totalidade dos alunos do ciclo profissionalizante, sob a nossa responsabilidade.

Parece-nos que os professores precisam tomar consciência de que uma percentagem razoável de alunos não sabem incorporar as informações do texto e extrapolar a mesma para a prática profissional.

ABSTRACT

The present study attempt to develop the strategies necessary to understand an academic text used by students of the seventh term of the nursing course at FUEL and establish a training program for those that show weakwess. This study was developed in three stages; diagnosis, orientation and training. The methods followed during these three methodological stages were: an interview, use of a direct observation card and the reading of a text taken from an academic book.

KEY WORDS: *Cognitive strategies; Ultra-cognitives strategies; Mature reader.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. BLOOM, B.S. et alii. *Taxionomia de objetivos educacionais*. 8 ed. Porto Alegre, Globo, 1983.
2. BOTOMÉ, S.P. Questões de estudo, condições para instalar discriminação de aspectos importantes de um texto. *Psicologia*, São Paulo, 2:1-28, 1979.

3. BURLAMAQUE, C. et alii. Avaliação da produção científica dos enfermeiros do Rio Grande do Sul. *Rev. Gaúcha Enf.*, Porto Alegre 7(2): 151-157, 1986.
4. CINTRA, A.M.M. *Características do leitor maduro. Educação*, São Paulo, 22:161-169, 1986.
5. JAWETZ, E. et alii. *Microbiologia médica*. 15 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1984.
6. LOMÔNACO, J.F.B. Princípios básicos de aprendizagem: Modelo Behaviorista. In: WITTER, G.P. *Ciência, ensino e aprendizagem*. São Paulo, Alfa-Omega, 1975.
7. MORLES, A. *Entrenamiento en el uso de estrategias para comprender la lectura. La Education*, Washington, 1985.
8. SKINNER, B.F. *Ciência e comportamento humano*. 5 ed. São Paulo, Martins Fontes, 1981.
9. SOUBHIA, Z. *Comportamento de ler identificação de características principais*. Londrina, 1985. MONOGRAFIA (Espec. Metod. Ens. Sup. Universidade Estadual de Londrina).
10. SOUZA, M.C.P. et alii. Estratégias de leitura de texto em língua materna: uma investigação preliminar. *Educação*, São Paulo, 22: 143-153, 1986.
11. STAATS, A.W. *Comportamento humano complexo*. São Paulo, EPU/EDUSP, 1973.
12. VIESSE, V.R. *Sistema contratual para leitores relutantes do 1º grau*. São Paulo, 1979. (Tese-Doutorado - Univ. de São Paulo).